



VILA VERDE

Impo. Sr. P. Manuel Gonçalves Diogo
VILA VERDE

Composto e Impresso
Escola Tipográfica da Oficina de S. José
Rua do Ralo Telefone 22634 BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

PROPRIEDADE: Confraria de Nossa Senhora do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Severino Pereira Fernandes	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO HORÁRIO: Das 13 às 19 horas Vila de Prado — PRADO — Telef. 92123
--	--	---

NEM FILHOS PODEM TER!

Ao ler a notícia foi como se de repente alguém nos desse o golpe de misericórdia, cravando-nos barbaramente um punhal no coração. E o que lemos deu-nos a certeza do tratamento que lá fora dão aos nossos compatriotas, lançando-nos no último escalão da degradação humana.

Quem a conta é um emigrante como tantos outros, espalhados por terras alemãs. Nas palavras singelas, vem inserta a mágoa profunda de sentir-se, porque é português, escoraçado.

Mais concretamente, a notícia refere-se a uma proposta. Proposta recebida pelo pessoal operário português feminino que trabalha na Alemanha. Proposta recebida de determinada firma e assinada por um médico. Proposta que é imposição.

A que se destina tal proposta? Nem mais nem menos que à aquisição de medicamentos destinados a evitar a gravidez, e enviada igualmente a solteiras e casadas.

A referida proposta inclui, ao que parece, todas as explicações e indicações de como se devem utilizar os referidos medicamentos.

Esta atitude tem, segundo a mesma notícia, uma causa: é que algumas das portuguesas

empregadas na fábrica de pneus Firestone Alemã (e são cerca de duas centenas) engravidaram, o que causou transtorno na firma.

Foi assim verificado que a máquina humana estrangeira não podia dar o rendimento necessário.

Eis, pois, uma das maiores humilhações, sofridas por emigrantes portugueses, de que até hoje temos memória. E o problema é muito mais grave e muito mais profundo do que à primeira vista parece.

Nós, que estivemos na Alemanha não propriamente como emigrantes, mas como estudantes que trabalhavam também com emigrantes e nacionais, podemos bem afirmar que a Alemanha, mais do que a França é o país da indústria, o país onde a máquina é rainha.

Para a sociedade alemã, a emigração portuguesa ou qualquer outra é apenas sinónimo da mão-de-obra que lhes falta. Servem enquanto forem o complemento que as suas máquinas constituem. São apenas mais uma peça que se pode deitar fora sempre que se torne ferrujenta, desequilibrada, ou apenas menos activa. Se alguém lhes afirmar que os emigrantes

(Continua na 6.ª página)

Os lavradores não querem actualizar-se?

Na Casa do Povo de Prado houve uma reunião com elementos responsáveis da Missão sócio-cultural e deliberou-se organizar um curso intensivo de tractoristas, totalmente gratuito. Pediu-se colaboração do grémio da lavoura que enviou 400 circulares aos proprietários da zona para se inscreverem, até porque não havia perdas de tempo visto que o terreno de especialização seriam as próprias propriedades que ficavam lavradas e seria na altura própria. Este curso abrangia também outras máquinas agrícolas e era facultado mesmo a raparigas.

Pois este curso ficou sem efeito por terem aparecido apenas dois interessados. Que quererá isto dizer?

Quando a lavoura está a atravessar uma grande crise de mão-de-obra e os proprietários brevemente terão de se mecanizar, esta «não reacção» denota uma maior crise de mentalidade, que é o que lamentamos sobretudo.



Rancho Típico Infantil de Vila Verde

Agrupamento que dignifica o Folclore Vilaverdense

A sua simplicidade, clorido e pureza folclóricas, é o que define o Rancho Típico Infantil de Vila Verde, agrupamento

fundado em 19 de Setembro de 1966.

Mercê duma cuidadosa preparação, granjeou no ano findo retumbantes êxitos nas Festas e Festivais Folclóricos em que participou, cerca de 23, entre as quais a Festa de S. José na Póvoa de Lanhoso, Ponte da Barca, Senhora da Hora-Matosinhos, Ponte de Lima, Braga-S. João, Fradelos-V. N. de Famalicão, Viatodos, Cabeceiras de Basto, Barcelos, etc.

Entre as exhibições que sobressaíram do normal, devido a grande receptividade e entusiasmo do público, podemos apontar uma realizada na Póvoa de Lanhoso e outra em Fradelos-V. N. de Famalicão, esta que mereceu os mais rasgados elogios do grande folclorista e Poeta Dr. Pedro Homem de Mello.

Com o mesmo propósito este Grupo já iniciou os seus ensaios e firmou alguns contratos para a época que se avizinha.

Tem em vista várias realizações entre as quais o III Festival Internacional de Folclore de Vila Verde, que se realizará no dia 2 de Agosto do corrente ano, para o qual a Direcção está a empreender grandes esforços em o elevar ao mais alto nível, tanto em organização como nos grupos que virão participar.

(Continua na 6.ª página)

Um pedido ao senhor Ministro das Obras Públicas de grande benefício para o progresso de Vila Verde e para o Turismo Distrital

A Câmara Municipal de Vila Verde fez um pedido ao senhor Ministro das Obras Públicas, que, embora não seja muito oneroso para o Estado é do maior interesse para o progresso do Concelho de Vila Verde.

A Junta de Colonização Interna está a construir um longo Canal de irrigação, que vindo da Ponte de Cadelas, na margem direita do Rio Homem, levará as águas pelas terras de Sabariz, Vila Verde, Lamaieira, Soutelo, Prado e Cabanelas. Prevê o projecto um caminho de

um metro e setenta centímetros à margem desse canal, que servirá para os trabalhos de inspecção e de conservação.

Pedi a Câmara ao senhor Ministro das Obras Públicas que promova a comparticipação da ampliação desse caminho para quatro metros. As razões apresentadas são do máximo interesse económico e turístico, na parte que se refere até à freguesia de Soutelo. Vem prover de comunicações uma zona de terras onde não há uma estrada e os caminhos são péssimos para os mais rudimentares meios de locomoção a carros de bois, nem para tractores. Sendo essa zona irrigada, urge dotá-la de meios de mecanização para uma agricultura evolvida.

Ficaria o novo caminho, tão barato, a servir de estrada marginal à zona mais linda e de melhor pesca, da margem direita do homem, de Entre-Pontes à Ponte de Cadelas, que é uma maravilha turística sem acessos.

(Continua na 6.ª página)

Banco Fonseca & Burnay em Vila Verde

A Agência do Banco Fonseca & Burnay, em Vila Verde, no dia 17, teve honrosa visita do senhor Fausto Pedro de Figueiredo, Presidente do Conselho da Direcção, que vinha acompanhado de sua Excelentíssima esposa e filhos, e dos senhores Directores no Norte, senhores dr. Rego Machado e António Dias.

Apesar da sua visita não ser divulgada, o Grupo Folclórico de Vila Verde apresentou-se a cumprimentar suas Excelências, que tanto têm beneficiado a nossa terra e subsidiado, o mesmo Grupo, como propagando este dos cantares, danças e trajes do Concelho. Houve lugar a uma pequena festa regional.

O senhor Fausto Pedro de Figueiredo concedeu ao Grupo Folclórico o subsídio de mais 5 000\$00, e às Obras Sociais da Paróquia de Vila Verde a quantia de 10 000\$00.

O Banco Fonseca & Burnay, para além do serviço que presta ao progresso do Concelho, facilitando os depósitos de dinheiros, o crédito, as transferências das economias dos nossos emigrantes, indo mesmo às suas casas rasgando novos horizontes de iniciativas, está a subsidiar generosamente as instituições locais. Assim os vila-

verdenses orgulham-se de lhe chamar o seu Banco, a este Banco que é verdadeiramente o Banco de toda a gente, tal a maneira como serve e zela os interesses dos seus clientes.

Penas a que ficam sujeitos os emigrantes clandestinos e os engajadores

O Decreto-Lei n.º 49 400, publicado no Diário do Governo do dia 24 de Dezembro, pela Presidência do Conselho e pelos Ministérios do Interior e da Justiça, modifica o sistema punitivo da emigração clandestina e de incitamento e auxílio à mesma emigração.

O novo diploma estabelece multas que podem ir de 500\$00 a 20 000\$00, para os indivíduos que atravessem a fronteira sem documento que para tal habilita, os que saíam do País, para se fixarem, permanente ou temporariamente, no estrangeiro.

Serão punidos com prisão até 18 meses e multa correspondente aqueles que aliciarem nacionais a saírem do País nas condições atrás referidas em segundo lugar. As penas mantêm-

-se mesmo que a saída não se verifique.

Se por parte daquele que sair do País houver o propósito de se subtrair ao serviço militar, o facto constituirá crime, punível nos termos do art.º 64.º da Lei n.º 2 135, de 11 de Julho de 1968. Diz-se, ainda, no Decreto-Lei que, verificando-se estas condições, o mínimo de penas previstas será de um ano.

Aquele que em pagamento ou recompensa da prática de qualquer dos actos previstos no artigo anterior receber quantia ou outro valor será punido: com prisão até dois anos e multa correspondente, se a quantia ou valor foi inferior a 5 000\$00, e com prisão maior de dois a oito anos, se a quantia ou valor for igual ou superior a 5 000\$00.

(Continua na 4.ª Página)

Conclusões da Reunião de Imprensa Não-Diária

Na sequência das sessões de trabalho, os participantes no III Encontro Nacional da Imprensa-não-diária, considerando os problemas já debatidos em anteriores encontros nacionais e regionais e em referência aos temas distribuídos previamente a todos os agremiados, chegaram às seguintes conclusões:

1.ª É urgente e imperativa a deslocação dos representantes da Imprensa-não-diária às províncias ultramarinas portuguesas, porque, segundo as palavras do Chefe do Governo, somos também responsáveis, como orientadores da opinião pública,

pelo clima psicológico necessário à nossa permanência soberana no Ultramar;

2.ª Só com informações colhidas directamente pelos interessados nos próprios locais é possível dar aos leitores a visão exacta dos problemas relacionados com a presença de Portugal em Africa;

3.ª Devem realizar-se encontros a nível nacional em cada uma das províncias ultramarinas, mas como isso não é suficiente para a completa percepção dos problemas a estudar, pois que se efectuem então visitas demoradas e em grupos,

(Continua na 4.ª página)



Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Vila Verde

1.º Cartório — Lic. Márcio José Lopes de Carvalho

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 26 do corrente lavrada neste Cartório, e exarada de fls. 21 v.º a 24 do livro de notas C-24, para escrituras diversas, **Joaquina Alves Gaio**, que também usa o nome de **Joaquina Cerqueira**, solteira, maior, do lugar do Sobreiro, freguesia da Lage, deste concelho, com exclusão de outrem, se declara dona e legítima possuidora dos prédios: a) **Campinho do Botão**, de cultivo, no lugar do mesmo nome, freguesia da Lage, já referida, a confrontar do Norte com prédio dela outorgante e outros, do Sul com herdeiros de Manuel Ferreira de Araújo Lopes e caminho do Nascente com caminho de servidão das bouças e do Poente com António Fernandes Campos, não descrito na Conservatória e inscrito na matriz sob o art.º 267; b) **3/4 partes indivisas da Bouça do Botão**, no lugar do mesmo nome, freguesia da Lage, a confrontar no seu todo, do Norte com Alvaro de Campos, do Sul com Joaquina Alves Gaio, do Nascente com a Bouça do Hospital de S. Marcos de Braga e do Poente com António Fernandes Martins, descrito na Conservatória com o n.º 47 537, e inscrito na matriz sob os artigos 263-264 e 265, correspondentes ao art.º 1 124. Que metade deste último prédio se encontra, ainda, sem inscrição de transmissão na Conservatória, encontrando-se a restante metade inscrita da seguinte forma: 1/4 em nome de João Baptista Pinto, casado com Maria Noémia dos Santos Franco, como consta da inscrição n.º 18 326, a fls. 16 v.º do livro G. 24, e outro quarto, em nome de Rosalina Augusta Alves dos Santos, solteira, maior, do lugar de Febros, freguesia da Lage, como consta da inscrição n.º 15134 a fls. 39 do livro G. 21. Que, por escritura de 13 de Dezembro de 1963, exarada a fls. 71 do livro de notas 171-C do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Braga, a referida Joaquina Alves Gaio, comprou àquela Rosalina Augusta Alves dos Santos, ainda solteira e ora falecida, além de outro, o prédio relacionado sob o n.º 1 e as 3/4 partes do relacionado sob o n.º 2, com a mesma para a vendedora do respectivo usufruto. Que esta mesma Rosalina Augusta Alves dos Santos, por escritura de que se desconhece a data, mas feita no ano de 1918, comprou a sua irmã Beatriz dos Santos Martins, então viúva e residente na Rua de Santo António, da cidade do Porto, o prédio constante da alínea a) e a metade, ainda sem transmissão, da Bouça do Botão constante da alínea b) desconhecendo-se qual o cartório ou notário que lavrou a escritura de compra e venda, encontrando-se, nestas circunstâncias, impossibilitada de comprar pelos meios normais, a aquisição dos citados imóveis, sendo assim, a justificante a única proprietária daqueles imóveis, com exclusão de outrem.

É certidão que extrai e vai conforme o original, que narrativamente faço constar.

Secretaria Notarial de Vila Verde, vinte e sete de Janeiro de mil novecentos e setenta.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Manuel da Assunção P. da Cunha

Herculano Lima da Silva
Solicitador
Vila Verde

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Vila Verde

1.º Cartório — Lic. Márcio José Lopes de Carvalho

Certifico para efeito de publicação, que por escritura de 23 do corrente, lavrada neste Cartório e exarada de fls. 19 a 21 do livro de notas B-24, para escrituras diversas, **João de Sousa Cação e mulher Delfina Viana da Silva**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, do lugar de Premedelos, freguesia de Valões, deste concelho, com exclusão de outrem se declaram donos e legítimos possuidores do prédio: N.º 24875 que se acha inscrito na Conservatória a favor de José Joaquim Ricardo, casado com Maria das Dores Barbosa, sob o regime da comunhão geral de bens, daquela lugar e freguesia de Valões. Que por morte destes, procedeu-se a inventário obrigatório, o qual, apesar de terem sido feitas as mais aturadas buscas, não foi possível encontrar, sabendo-se, no entanto, que este prédio no mesmo inventário, ficou a pertencer, em comum, na proporção de 1/3 parte para cada um dos 3 filhos do casal: José Ricardo Barbosa, solteiro, maior; Manuel Ricardo Barbosa, casado com Joaquina Maria Alves, e Joaquina das Dores Barbosa, viúva, todos daquela freguesia. Estes, por escritura lavrada aos 3 de Julho de 1948, a fls. 2 do livro 198 do notário substituto do Pico de Regalados, Dr. Martins Aires, venderam 1/2 do mesmo prédio ao justificante. Da restante 1/2, por escritura de que se desconhece a data e o notário que a lavrou, o José Ricardo Barbosa, no estado de solteiro, e o Manuel Ricardo Barbosa e mulher Joaquina Maria Alves, venderam à Joaquina das Dores Barbosa 2/6 partes, ficando esta, a possui-lo em propriedade com os justificantes, na proporção de 1/2 para cada um. Que, por escritura de permuta de que se desconhece a data e o notário que a lavrou por ter sido realizada fora deste concelho, a 1/2 que dele possuía a Joaquina das Dores Barbosa, ficou a pertencer ao seu neto José Barbosa Rodrigues, solteiro, residente na cidade de Lisboa. Este por escritura lavrada pelo referido notário do 1.º Cartório Lic. Lopes de Carvalho, aos 9 de Janeiro de 1954 no livro de notas 215 a fls. 47 v.º, vendeu a referida metade ao justificante marido, que ficou assim a possuir na totalidade o referido prédio denominado. **Uma morada de casas e rocios juntos** no lugar de Premedelos, freguesia de Valões, descrito na Conservatória com o n.º 34 875, e inscrito na matriz sob o art.º urbano n.º 45. É certidão que extrai e vai conforme o original, que narrativamente faço constar.

Secretaria Notarial de Vila Verde, vinte e sete de Janeiro de mil novecentos e setenta.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Manuel da Assunção P. da Cunha

Travassós

Faleceu no dia 28 de Dezembro, nesta freguesia, a sra. Carolina Cunha esposa do nosso Regedor e grande amigo sr. Lourenço de Jesus e Sousa. Ainda fez a ceia da consoada e com o marido a comerem na maior alegria e passados apenas 3 dias, passou para a eternidade! É assim a nossa vida!

Quando Deus entende de nos levar, não pergunta se queremos ir ou não!

Para seu marido e irmãos, os nossos sentidos pêsames. Paz à sua alma.

Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde

No dia 18 de Janeiro, realizou-se a Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde. Presidiu o senhor Padre Manuel Gonçalves Diogo, secretariado pelos senhores Fausto Feio Soares de Azevedo e Dr. Manuel Martins da Costa, sócios dos Bombeiros e respectivamente, presidente da Câmara e Provedores da Santa Casa da Misericórdia.

Conforme a convocatória foi deliberado ceder à Câmara Municipal mediante a concessão de trezentos e cinquenta contos, o quartel dos Bombeiros, por motivo de urgente demolição para urbanização à volta do Palácio da Justiça.

Aceitou a Assembleia a doação que a Câmara pretende fazer aos Bombeiros do terreno e runas do antigo Mercado Municipal. Foi deliberado conceder ao senhor Padre Manuel Gonçalves Diogo todos os poderes para representar esta Associação e as seus Corpos Orgânicos em todas as escrituras, e negociações para os actos acima mencionados e construção do novo quartel.

Foram nomeadas concessões de sócios para ajudarem e prometem a rápida construção do novo quartel. O senhor presidente da Assembleia propôs votos de louvor ao senhor Presidente da Câmara, aos senhores Vereadores e Conselheiros

Cabanelas

Cigano morto a tiro por um outro da sua roça

As discussões, aparentemente inofensivas dos ciganos, quase sempre redundam em tragédia. De espírito rebelde, palavrosos e agressivos, os ciganos dificilmente se deixam vencer pela razão, procurando impôr a sua por meio de ameaças, acompanhadas da navalha de ponta e mola ou da pistola que manejam com destreza. Assim aconteceu na freguesia de Cabanelas, junto da Fábrica Cerâmica do Minho, onde uma tribo havia acampado para assistir à Feira Anual de S. Sebastião, o cigano Luís Bernardo Monteiro, de 31 anos, discutia com sua mulher um caso de um gira-discos. Como empunhasse uma pistola, em gesto ameaçador, um outro cigano de nome Tomaz Garcia, de 26 anos, também casado, tentou dissuadir o colega de qualquer atitude menos pensada e chegou a meter-se de permeio para que o Monteiro não agredisse a companheira. Acto contínuo partiu uma bala e o Garcia caiu para não mais se levantar. O projectil havia-o atingido no abdome, mortalmente. Enquanto se procedia à condução da vítima para o Hospital de S. Marcos de Braga, em cuja morgue o cadáver dava entrada, o agressor recolhia à cadeia de Vila Verde, onde vai responder pelo seu crime.

O assassino é parente do cigano que, há tempos também matou, em Barcelos, um irmão do Tomaz Garcia. Este deixa 5 filhos menores.

No dia enterro, à porta da Igreja do Hospital de S. Marcos, juntaram-se centenas de pessoas para verem sair o funeral do cigano Tomás Garcia. Porque a família do morto teimasse em ir no carro funerário, pois era esse o costume da raça, e o respectivo armador dissesse que no carro só poderia ir o cadáver, estabeleceu-se certo borbórinho, atrazando-se a saída do féretro e só terminou a cena quando se consentiu que a mãe e a viúva da vítima, com um filhito fossem agarrados à urna.

Como o enterro foi no dia de S. Sebastião, e em sinal de luto, de dezenas de ciganos que estavam acompanhados nas cercanias não apareceu à feira, onde costumavam fazer negócio e transacções de burros e cavalos. Todos notaram a sua falta e, por isso, a morte de Tomás Garcia foi muito comentada.

Municipais, pela forma como demonstraram o apreço pela acção benemérita dos nossos Bombeiros, que poderiam ver-se na contingência da sua extinção, se não fosse o auxílio compreensivo dado.

Na eleição, apesar de bastante número de associados presentes, houve quase total conformidade na eleição dos membros dos Corpos Orgânicos anteriores.

Foi deliberado fazer um apelo às olarias de Prado, pedindo-lhes tijolo para a construção do novo quartel. Pretende-se a inauguração da primeira fase, quando for a inauguração do Palácio da Justiça, possivelmente em Junho próximo.

Assembleia Geral da Caixa de Crédito Agrícola de Vila Verde

Realizou-se no dia 25 de Janeiro a Assembleia Geral da Caixa de Crédito Agrícola. Foram eleitos os seus Corpos Directivos. Para a Assembleia Geral, Padre Manuel Gonçalves Diogo; dr. Domingos da Silva Pereira, José Manuel dos Santos, Francisco da Costa Matos; para a Direcção, José Luciano de Sousa, Domingos José Velloso, António Julião da Silva; substitutos, João da Silva Pereira, José Gomes dos Santos Soares e António Fernandes do Lago; para o Conselho Fiscal, Manuel Fernandes, António Joaquim Fernandes Ribeiro e José Faria dos Santos.

No relatório das actividades, constata-se: que o fundo social é de 519 631\$60; existem em 216 empréstimos, 8 268 586\$00, sendo 7 748 500\$00 da Caixa Geral dos Depósitos. O crédito social e de 22 244 000\$00.

Houve, no ano de 1968, o lucro que foi adicionado ao fundo social de 66 131\$90.

Nesta Assembleia, que foi presidida pelo senhor Padre Manuel Gonçalves Diogo, foi exarado um voto de pesar pela morte do senhor capitão Abel Soares Nogueira, que durante quinze anos foi presidente da Direcção, com muita dedicação. Foi exarado um voto de louvor ao senhor Óscar de Paiva Teles, Escriurário desde a fundação da Caixa, a quem servia devotamente, e que foi reformado por limite de idade, e ainda votos de louvores, ao seu pessoal e aos corpos directivos.

O senhor presidente da Assembleia Geral falou sobre a boa situação desta Caixa; sobre a crise da agricultura neste Concelho e orientação a seguir no crédito, que mostra tendências de profundas oscilações no valor das terras e sua feitoria.

Grémio da Lavoura de Vila Verde

Tem este Grémio, em seus armazéns, técnicos, máquinas e produtos para tratamento de todas as árvores de frutas e citrinos.

Os associados devem colher informações na Sede deste Organismo.

Fábrica Casa Nova
De Manuel José de Sá Barros

AO COUCIEIRO (CALVÁRIO) Telefone, 36164 VILA VERDE
Artigos em cimento armado — Argolas para poços — Peças para minas
Barracas — Vigamentos — Esteios — Blocos para construção

Pastelaria Bar-Vilaverdense

Fabrico esmerado de doces de todas as qualidades — Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens — Vinhos de mesa, finos e espumantes, Refrigerantes a preços excepcionais — Café especial
Em Vila Verde, não deixe de visitar a pastelaria

Dos sessões da Câmara Municipal de Vila Verde

As sessões da Câmara Municipal de Vila Vere passaram a ser semanais. Nas sessões da última quinzena, registamos os seguintes factos mais importantes.

ESCOLAS PRIMÁRIAS NA SEDE DO CONCELHO

Foi deliberado, para imediata construção, o edifício destinado às escolas primárias da Sede do Concelho. Será de oito salas com cantina. O seu custo orça por 2 315 846\$00, participando o Estado até a base de 1 523 000\$00, tendo a Câmara de assumir a diferença. Só assim foi possível por definitivo cobrir a miserável acomodação das crianças em salas sem as mínimas condições. Enquanto prosseguirem a construção, algumas salas serão substituídas por salas pré-fabricadas.

Andou melhor a Câmara, contra o parecer de algumas entidades escolares, que chegaram a propor a disparatada hipótese de crianças de Vila Verde terem de frequentar escolas em Barbudo. Prevaleceu o bom senso.

DOAÇÃO AOS BOMBEIROS

Do Governo Civil informa que, no processo de doação do terreno e edifício em minas do velho mercado, aos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, para construção do seu quartel, deve constar a cláusula de revertibilidade à Câmara, caso não se proceda à construção.

RECONSTRUÇÃO DOS PAÇOS DO CONCELHO E CONSTRUÇÃO DO QUARTEL DA G.N.R.

Sendo necessário proceder-se às obras de reconstrução e remodelação dos Paços do Concelho, por em algumas partes já ameaçar ruínas e em todo necessitar de reparações e de adaptações, a Câmara deliberou, como o assunto é urgente, encarregar o senhor Arquitecto a cujo encargo se encontra o plano de urbanização de Vila Verde, de proceder a respectivo estudo e conclusão do projecto e processo de orçamento.

Entregou também ao mesmo Arquitecto a organização do projecto para a construção do Quartel da G.N.R..

SUBSÍDIOS AOS GRUPOS FOLCLÓRICOS E FUTEBOL

A Câmara concedeu os subsídios de 7 000\$00 aos Grupos de Futebol de Vila Verde e de Prado; e os subsídios de 2 500\$00 ao Grupo Folclórico de Vila Verde e ao Infantil de Vila Verde.

INSTALAÇÕES PARA A JUNTA DE FREGUESIA DE ABOIM

Foi comunicado superiormente que só serão cedidas instalações à Junta de Freguesia de Aboim, no antigo edifício dos Paços desse antigo Concelho, a servir a escola primária, desde que a Junta faça obras onde se possa acomodar com a escola e habitação do professor.

Sexto Cartório Notarial do Porto

A cargo do Notário Lic. Manuel Pinto Ferreira

Fábrica de Serração e Cerâmica Amaro de Macedo, L.ª da

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 30 do mês anterior, lavrada de folhas 76 a 81, do livro de escrituras diversas A-N.º 51, deste Cartório, foi constituída entre o Eng.º Avelino de Macedo e Olindo de Macedo, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adopta a denominação de «Fábrica de Serração e Cerâmica Amaro de Macedo, Limitada», com sede no lugar do Cruto, Freguesia de Cervães, do concelho de Vila Verde.

2.º—A sua duração é por tempo indeterminado, com início no dia 1 de Janeiro de 1970.

3.º—O seu objecto é a exploração das indústrias de serração e cerâmica, podendo, todavia, dedicar-se a qualquer outro ramo de indústria ou comércio em que os sócios acordem.

4.º—O capital social é de 1 200 000\$00, dividido em duas quotas de 600 000\$00, pertencendo uma a cada um dos sócios Eng.º Avelino de Macedo e Olindo de Macedo.

§ Único—Este capital encontra-se realizado pela transferência que os sócios fazem para a sociedade do estabelecimento industrial de serração e cerâmica que até agora tem feito parte da sobredita sociedade irregular entre eles existente, em comum e partes iguais, e instalado num prédio sito no lugar do Cruto, da dita freguesia de Cervães com todo o seu activo e livre de passivo, excluindo-se daqueles os créditos que existirem no fim do corrente ano, ao qual atribuem o valor de 90 000\$00, e com a quantia de 300 000\$00, em dinheiro, já entrado na Caixa Social, sendo metade por cada um deles.

5.º—No caso de interdição ou falecimento de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os capazes ou sobreviventes e o representante ou os herdeiros do interdito ou falecido, devendo estes nomear um de entre si que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

§ 1.º—Esta nomeação terá de ser comunicada à sociedade no prazo de 60 dias, a contar da morte ou trânsito em julgado da sentença que decretar a interdição.

§ 2.º—Se algum dos herdeiros for incapaz o prazo a que se refere o § antecedente passa a contar-se a partir da nomeação do representante do incapaz.

6.º—A sociedade reserva-se o direito de amortizar quotas nos casos seguintes:

a) —Por acordo com o respectivo titular; e,
b) —Quando qualquer quota seja penhorada, arrestada ou de qualquer forma envolvida em procedimento judicial.

§ 1.º—A amortização considerar-se-á efectuada nas hipóteses previstas na alínea a) do corpo deste artigo, com a respectiva deliberação e na hipótese prevista na alínea b), com o depósito do respectivo preço efectuada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

§ 2.º—O preço da amortização, salvo o caso da alínea a) deste artigo, será determinado nos termos do § 1.º do artigo 7.º e, sendo caso disso, aplicar-se-á também o § 2.º do mesmo artigo.

7.º—O sócio que quiser ceder a sua quota deve comunicá-lo à sociedade e aos restantes sócios por carta registada, com aviso de recepção, na qual expressamente, conste o nome e morada do adquirente.

§ 1.º—A sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo, poderão adquirir, com preferência a respectiva quota, que será paga pelo resultado da aplicação da taxa da actualização, prevista no artigo 8.º, acrescida, se tiver havido lucros no ano anterior do valor de tantos duodécimos daqueles quantos os meses completos já decorridos.

§ 2.º—Havendo para com a sociedade qualquer débito do sócio cuja quota seja adquirida ou amortizada, será o respectivo valor deduzido ao preço apurado, se houver supramentos ou qualquer crédito do sócio, será o respectivo valor acrescido ao referido preço.

§ 3.º—Se, no prazo de 30 dias, contados da data do aviso de recepção, a sociedade ou os sócios não manifestaram igualmente por carta registada com aviso de recepção, a sua vontade de adquirirem a quota, pode esta ser cedida ao mencionado adquirente durante o prazo de 30 dias, mas, à sociedade em primeiro lugar e seguidamente aos sócios, ficará sempre reservado o direito de preferência, mas agora pelo dobro do valor e pelo prazo de 90 dias, contados da data da cedência.

§ 4.º—O pagamento do valor da quota amortizada ou cedida nos termos dos artigos 6.º e 7.º, com excepção do caso previsto na alínea b) do artigo 6.º será efectuado em 4 prestações trimestrais e iguais, vencendo-se a primeira 60 dias depois da data em que expirar o direito de preferência.

8.º—Na Assembleia Geral ordinária, realizada anualmente para aprovação das contas, será fixada uma taxa de actualização do capital social, que deverá ser aprovada pelos sócios que representem pelo menos 75% desse capital, para os casos de transação de quotas previstas neste pacto social, ou em quaisquer outras em que não haja acordo.

§ 1.º—Não se verificando essa maioria o valor das quotas será fixado de acordo com o que resultar do último balanço aprovado.

§ 2.º—Até à Assembleia que que aprove o primeiro balanço de sociedade, a taxa de actualização do capital social e para ser aplicável e esse período será a unidade.

9.º—Os sócios Engos. Avelino de Macedo e Olindo de Macedo, ficam nomeados gerentes, dispensados de caução e com ou sem remunerações, conforme for decidido em Assembleia Geral, sendo necessária a assinatura de dois gerentes para, válidamente, obrigar e representar a sociedade nos actos e contratos que envolvam responsabilidade.

§ 1.º—Qualquer dos gerentes, com o acordo dos restantes gerentes, poderá delegar em quem entender, sócio ou não, todos ou parte dos seus poderes, mediante procuração.

§ 2.º—Em caso de morte de um destes gerentes ou de sua inabilitação, os seus poderes de gerência passarão a ser exercidos pelo representante nomeado nos termos do artigo 5.º.

§ 3.º—Enquanto o representante do sócio falecido ou inabilitado não for nomeado, a gerência da sociedade passarà a ser exercida pelo gerente ou gerentes sobreviventes e capazes.

10.º—As Assembleias Gerais serão convocadas por carta regis-

tada com aviso de recepção, dos quais constará a ordem dos trabalhos da Assembleia, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 15 dias, salvo os casos para que a lei exija outros requisitos de convocação.

TRANSITÓRIO

11.º—Nos actos e contratos a celebrar pela sociedade com os sócios, aquela será representada nos mesmos somente pelo sócio Eng. Avelino de Macedo.

Está em Conformidade com o original.

6.º — Cartório Notarial do Porto, 2 de Janeiro de 1970.

«Rasurei anterior, iguais».

O 3.º Ajudante do Cartório
Joaquim da Costa Ramos



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Indústria
DIRECÇÃO-GERAL DE MINAS
E SERVIÇOS GEOLÓGICOS

Rua António Enes, 7-Lisboa 1

EDITOS DE CONCESSÃO

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18 713 de 1 de Agosto de 1930, que Mineira de Covide, Limitada requereu a concessão da mina de quartzo e feldspato denominada Fraga das Abelhas (Reg.º n.º 3) situada na freguesia de Chamoim concelho de Terras de Bouro, distrito de Braga, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 23-6-1969 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações nesta Direcção-Geral dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no Diário do Governo.

Repartição de Minas, 2 de Janeiro de 1970.

O Engenheiro Chefe da Repartição,
Alcino da Silva Gomes



CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA
& FILHOS, LDA

Fábrica de Estores de Madeira, Metálicos, Plásticos e Alumínio

— Fazemos reparações —

Telef.: Escritório, 32131; Fábrica, 32217

ALIVIO — SOUTELO
VILA VERDE — BRAGA

CASA CLARO

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Rua D. Diogo de Sousa, 100
Telefone, 22305 BRAGA

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde

Anúncio

2.ª publicação

Pela 1.ª secção do Tribunal Judicial da comarca de Vila Verde e nos autos de Acção Sumária n.º 41/969 que o autor António Soares de Macedo, casado, proprietário, da freguesia de Nevogilde, desta comarca, move contra incertos, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os incertos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, contestarem, querendo, a referida acção, na qual o autor pede que a mesma seja julgada procedente e provada e, por via dela, declarados extintos e decretados os seus cancelamentos, dos seguintes foros:

a) o domínio directo do foro anual de 157 litros 797 mililitros (oito alqueires, três quartos e um oitavo, da antiga medida do cabido de Braga) de pão meado alvo e centeio e uma galinha e um terço de outra, escrito a favor de Dom José Teixeira Aguilar e Noronha, solteiro, maior, proprietário, que foi morador na Rua de São Luís, freguesia da Sé, da cidade e comarca do Porto; b) o ónus real enfiteutico de 161 litros 190 mililitros (dez alqueires de milho alvo), 80 litros 595 mililitros (cinco alqueires) de centeio, 8 litros de 59 mililitros de trigo (meio alqueire), tudo pela antiga medida da cidade de Braga e meia galinha, a favor de Dona Maria Francisca de Almeida Porto Carreiro, viúva, proprietária, residente que foi na vila de Castanheira, comarca de Vila Franca de Xira; c) o domínio directo do foro anual de 117 litros 780 mililitros (dez alqueires pela antiga medida do cabido de Braga) de pão meado milho alvo e centeio, uma galinha e um terço de outra, a favor do referido Dom José Teixeira de Aguilar Noronha; d) o domínio directo do foro anual de 75 litros e 565 mililitros (quatro alqueires e um quarto da antiga medida do Cabido de Braga) de pão meado, milho e centeio e 11 litros e 92 mililitros (meio alqueire e um oitavo, da mesma antiga medida) de trigo, a favor do mencionado Dom José Teixeira de Aguilar Noronha, — que incidem sobre os prédios de que o autor é legítimo dono e que possui, tal como os seus antecessores, há mais de 5, 10, 15, 30 e 80 anos, como livres e alodiais, a saber:

— Prédio com o encargo da alínea a): — Prédio misto, composto de uma morada de casas torres, com dois pavimentos, cinco divisões no primeiro e cinco no segundo, com a área coberta de 138 m2 e eido junto denominado da «Boca» composto por duas leiras de cultivo com ramadas, árvores avidadas e de fruto com a área de 1160m2, situado no lugar da Boca, freguesia de Nevogilde, Vila Verde, descrito no Conservatório sob o n.º 12417, à fls. 51 v.º do Livro B-33 e inscrito na matriz sob o art.º 9, urbano, e 318 rústico; — Prédio com o encargo da alínea b): — Leiras da Veiga, composto por duas leiras, de cultivo com oliveiras e de água re rega das leiras da Grenha e de Longras, com a área de 2.086m2, sitos no lugar da Torre, freguesia de Nevogilde, Vila Verde, descrito no Conservatório sob o n.º 3437, a fls. 33 v.º do Livro B-10 e inscrito na matriz rústica sob o art.º 450; — Prédio com o encargo da alínea c) — Leira das Longras, de lavradio e vidonho e água de rega e lima da poça das Longras, com a área de 2.000m2, situado no lugar da Boca, freguesia de Nevogilde, Vila Verde, descrito na Conservatória sob o n.º 51 133, a fls. 64 v.º do Livro B-130 e inscrito na matriz rústica sob o artigo 308; — Prédio com o encargo da alínea d) — Leira da Grenha de lavradio com vidonho e água de rega e lima do rego da Grenha, com a área de 1.478m2, situada no lugar da Boca, freguesia de Nevogilde, Vila Verde, descrito na Conservatória sob o n.º 51 132, a fls. 64 do Livro B-130 e inscrito na matriz sob o art.º 337 achando-se registados tais ónus enfiteuticos que não são pagos, nem exigidos por ninguém, há mais de 35 anos, tendo o autor adquirido as propriedades, por si e antepassados, livres e alodiais pela prescrição do domínio directo.

Vila Verde, 2 de Dezembro de 1969

O Juiz de Direito,
a) Fernando Adelino Fabião
O Escrivão da 1.ª secção,
a) Mário Barbosa

Do Jornal «O Vilaverdense» n.º 345 de 1-2-970

Livraria Rainha

■ VILA VERDE ■

Livros e todo o material para o Ensino Primário,
Liceal, Técnico e Curso Unificado
Artigos de papelaria, escritório, etc.

CASA BOA AMIZADE

DE Manuel Soares Nogueira

Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com seu incomparável sistema clique — Motorizadas FAMEL — Máquinas de tricotar — Fogões a gás — Rádios — Frigoríficos e uma completa gama de electrodomésticos aos melhores preços do mercado

Grandes facilidades de pagamento

CAMPO DA FEIRA

Telefone, 32147

VILA VERDE

espere e fica pronto!



RAPIDEZ • PERFEIÇÃO
DISCRIÇÃO

No Jornal «O Vilaverdense»

PRADO

O melhor café e o



d'A Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Queiroz & C.ª

TELEFONE 22015 BRAGA

Assina e propaga

« O Vilaverdense »

Pico de Regalados

DE SÃO CRISTOVÃO

O Senhor José Franklim Fernandes, do lugar do Pico desta freguesia entregou a generosa esmola de 3.500\$00 para ser colocada no altar de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Brevemente se vão realizar obras no mencionado altar para empregar a valiosa importância oferecida por este grande devoto de Nossa Senhora. Parabéns a este benfeitor e ardentes devotos à Mãe da Santa Igreja para que defenda este seu filho de todos os perigos da alma e do corpo e lhe dê o céu como recompensa da sua generosidade.

SANDE

Várias pessoas ofereceram generosas esmolas para voltar o altar para o povo. Brevemente se vão começar os trabalhos para a mencionada obra da nossa igreja.

O sr. António de Araújo e sua mulher, Rosa Meireles de Carvalho ofereceram uma lâmpada para o altar mor. Custou a importância de mil escudos que estes generosos benfeitores pagaram. Os nossos agradecimentos ao Senhor e ardentes votos pela saúde do sr. Araújo, pois encontra-se bastante doente. Este nosso amigo tem estado sempre ao lado do nosso pároco para todas as necessidades da comunidade paroquial. Parabéns e muita felicidade para os generosos filhos de Sande e para os seus filhos que residem no Brasil.

No dia 1 de Janeiro foi baptizado na igreja paroquial o primeiro filho de Manuel da Silva Rodrigues e de Maria Teresa Rodrigues da Mota.

Notícias de toda a parte

LAGE

No dia 17 de Janeiro, contrairam matrimónio Alfredo Machado da Costa com Teresa da Conceição Esteves de Araújo; ele de 25 anos e residente em Soutelo, naturais respectivamente de Loureira e Lage. O noivo é filho de Manuel da Costa e Virgínia Machado e a noiva de José Soares da Mota, e Glória Esteves de Araújo. Foram padrinhos Amadeu Araújo Valente e Palmira Machado da Costa.

NÉVOGILDE

No dia 17 de Janeiro, contrairam matrimónio Francisco Nogueira de Araújo com Maria Isabel Nogueira Ferreira; ele de 24 anos e residente em Carreiras S. Tiago, naturais respectivamente ambos de Carreiras (S. Tiago). O noivo é filho de Manuel de Araújo e Maria Isabel Nogueira Ferreira e a noiva de Manuel Ferreira e Maria Adelaide Nogueira. Foram padrinhos Alvaro de Carvalho Cardoso e Maria Graça Teixeira Araújo Gomes Cardoso.

VILA DE PRADO

No dia 4 de Janeiro, contrairam matrimónio Domingos Alves Rodrigues com Maria Augusta de Sousa; ele de 24 anos e residente em Turiz, naturais respectivamente de Turiz e Prado (Santa Maria). O noivo é filho de José António Rodrigues de Sousa e de Narcisca Alves e a noiva de João de Sousa e Ana de Sousa. Foram padrinhos Teresa Fernandes Machado e Adolfo Fernandes Machado.

No dia 11 de Janeiro, contrairam matrimónio Bento Nogueira Correia com Maria Conceição da Silva Oliveira; ele de 26 anos e residente em Merelim (S. Pedro), naturais respectivamente de Merelim (S. Pedro) e de Dume. O noivo é filho de Matias Correia e Maria da Glória Nogueira e a noiva de José de Oliveira e Rosa da Silva. Foram padrinhos Paulo Pinto de Abreu e Maria do Céu Nogueira Soares.

No dia 1 de Janeiro, contrairam matrimónio José Joaquim de Amorim Peixoto com Rosa de Sousa Ferreira; ele de 24 anos e residente em Soutelo, naturais respectivamente de Soutelo e de Prado (Santa Maria). O noivo é filho de António de Araújo Pinto e Virgínia de Amorim e a noiva de Firmino António Ferreira e Rosa de Sousa. Foram padrinhos José de Sousa e Maria da Conceição Padroa Gomes.

TURIZ

No dia 4 de Janeiro, contrairam matrimónio Manuel de Magalhães Fernandes com Maria Clarinda Dantas de Magalhães; ele de 20 anos e residente em Lage, naturais respectivamente de Lage e de Oleiros. O noivo é filho de António Fernandes e Joaquina de Magalhães e a noiva de Abel de Magalhães e Teresa Dantas. Foram padrinhos Francisco Justino Magalhães da Silva e Stela da Conceição Magalhães da Cunha.

No dia 11 de Janeiro, contrairam matrimónio Manuel da Costa Campos com Rosalina Cerqueira; ele de 22 anos e residente em Turiz, naturais ambos de Turiz. O noivo é filho de António Gonçalves de Campos e Maria da Conceição da Costa e a noiva de José Cerqueira e Olinda da Silva Lomba. Foram padrinhos Manuel Barbosa de Barros Fernandes e Maria da Conceição G. de Araújo.

No dia 18 de Janeiro, contrairam matrimónio Américo Lomba Cerqueira com Maria de Lurdes Dantas de Magalhães; ele de 18 anos e residente em Turiz, naturais respectivamente de Vila Verde e de Turiz. O noivo é filho de José Cerqueira e Olinda da Silva Lomba e a noiva de Abel de Magalhães e Teresa Dantas. Foram padrinhos Américo da Silva Cardoso e Maria da Conceição Gonçalves de Araújo.

PICO

No dia 13 de Janeiro, faleceu nesta

A criança recebeu o nome de João Carlos da Mota Rodrigues e teve como padrinhos João da Silva Rodrigues e Balbina Rodrigues da Mota. Parabéns a todos, não esquecendo o pai que é estimado assinante do nosso Vila-verdense.

No dia 18 de Janeiro foi baptizado o primeiro filho de Manuel José Martins Meireles e Virgínia Bernardes. A criança recebeu o nome de Ascendino Bernardes Meireles e teve como padrinhos o avô materno, sr. Ascendino de Jesus Bernardes e sua tia paterna, Maria do Sameiro Martins Meireles. Parabéns a todos e muitas felicidades.

No dia 2 de Dezembro, faleceu nesta freguesia Rosalina Fernandes, com 82 anos de idade e no dia 12 do mesmo mês faleceu João de Oliveira, com 74 anos de idade e que residia no lugar de Sande de Baixo. Fazemos votos pelo eterno descanso da alma destes dois filhos de Sande e apresentamos sentidos pêsames às respectivas famílias.

ATAES

No dia 18 de Janeiro, realizou-se a festa de Santo Amaro. Apesar de o dia se apresentar de muita chuva, notou-se a assistência de muitos devotos da freguesia e de outras terras vizinhas. Esperamos que Santo Amaro junto de Deus há-de interceder pelos seus devotos.

Realizou-se à tarde um animado bazar cuja receita vai ser empregada nas grandes obras que estão a embelezar a igreja desta freguesia.

freguesia Casimiro José de Sousa, de 76 anos de idade casado com Rosa Fernandes residente no lugar de Outeiro. Paz à sua alma.

BARROS

No dia 5 de Janeiro, faleceu nesta freguesia Teresa de Jesus Pereira, de 91 anos de idade, viúva de António Pereira residente no lugar de Cibões.

PEDREGAIS

No dia 11 de Janeiro, faleceu nesta freguesia Maria Rosa Marques de 68 anos de idade, casada com Manuel Joaquim Dias residente no lugar de Fortinhas. Paz à sua alma.

BARBUDO

No dia 14 de Janeiro, faleceu nesta freguesia Maria de Barros Torres, de 75 anos de idade, viúva de José Gonçalves de Castro residente no lugar de Igreja. Paz à sua alma.

DUAS IGREJAS

No dia 10 de Janeiro, faleceu nesta freguesia Maria Rosa Rodrigues, de 73 anos de idade, viúva de António Joaquim Soares residente no lugar de Tomada. Paz à sua alma.

RIO MAU

No dia 10 de Janeiro, faleceu nesta freguesia Maria de Abreu de 79 anos de idade, viúva de José Joaquim Lopes residente no lugar de Pinheiro.

ORIZ (Santa Marinha)

Faleceu nesta freguesia, Adosinda Dias Rodrigues, de 1 ano de idade, filha de Evaristo David Dias e Rosa Rodrigues residente no lugar de Estremil. Paz à sua alma.

PARADA DE GATIM

No dia 10 de Janeiro, contrairam matrimónio Manuel da Cunha Martins com Deolinda de Sousa Fernanda; ele de 21 anos e residente em Cervães, naturais respectivamente de Cervães e de Atiaes. O noivo é filho de António Martins e Beatriz Ribeiro da Cunha e a noiva de José Fernandes e Isabel de Sousa. Foram padrinhos Laurindo de Abreu Lima e Maria Belmira da Mota Araújo.

S. PAIO

No dia 4 de Janeiro, contrairam matrimónio Manuel Vasco Esteves de Almeida Silva; ele de 24 anos e residente em Soutelo. Naturais respectivamente de São Vicente—Braga e de Vila Verde. O noivo é filho de Eurico Esteves de Abreu Couto e Maria da Glória Gonçalves da Silva e a noiva de Alberto Fernandes da Silva e Maria Laurinda de Almeida. Foram padrinhos Manuel Augusto Soares e Belmira Soares da Silva.

S. MAMEDE DE ESCARIZ

No dia 17 de Janeiro, contrairam matrimónio Luis Duarte de Barros com Alexandrina de Jesus Leitão Duarte; ele de 28 anos e residente em Escariz (S. Mamede), naturais respectivamente de Escariz (S. Mamede). O noivo é filho de José Cândido de Barros e Rosa Maria Duarte e a noiva de José Manuel Duarte e Maria Auxiliadora Leitão. Foram padrinhos Fernando Rosas Leitão e Alexandrina Gonçalves.

MOURE

No dia 1 de Janeiro, contrairam matrimónio Joaquim Rodrigues de Magalhães com Maria da Glória Rodrigues da Rocha; ele de 24 anos e residente em Moure, naturais ambos de Moure. O noivo é filho de José Dias de Magalhães e Albina Rodrigues e a noiva de António Martins da Rocha e Maria Pinheiro Rodrigues. Foram padrinhos Manuel da Rocha e Joaquina Dias de Magalhães.

No dia 12 de Janeiro, faleceu nesta freguesia João Ferreira de 85 anos de idade, viúvo de Maria Pereira Duarte residente no lugar de Tanque.

Paz à sua alma.

OLEIROS

No dia 4 de Janeiro, contrairam matrimónio Américo Correia Gomes

com Albertina Arantes de Macedo; ele de 26 anos e residente em Oleiros naturais ambos de Oleiros. O noivo é filho de Manuel Domingos Gomes e Maria Correia de Sousa e a noiva de José de Macedo e Rosa da Silva Arantes. Foram padrinhos José de Carvalho Lopes e Maria Pereira de Carvalho.

Os nossos votos de felicidades.

No dia 4 de Janeiro, contrairam matrimónio Constantino Pofeira Fernandes com Maria Margarida de Sousa Alves; ele de 24 anos e residente em Oleiros, naturais respectivamente de Oleiros. O noivo é filho de João Fernandes e Maria de Jesus Lopes Pofeira e a noiva de Joaquim Alves e Lindina de Sousa. Foram padrinhos José de Carvalho Lopes e Maria Pereira de Carvalho.

Os nossos votos de felicidades.

Ações

Baptizado — Nesta freguesia foi baptizada mais uma filha do nosso assinante sr. Manuel Durães e de sua esposa sra. Maria Gomes de Lima. Foram padrinhos os srs. Abílio Manuel Gomes de Lima e Rosalina de Lima Durães. Os nossos parabéns.

No dia 11 de Janeiro, pelas 12 horas, foi baptizada a primeira filha do nosso grande assinante amigo sr. António Fernandes Rodrigues e de sua esposa Maria Lucília de Magalhães Pereira. A menina ficou com o nome de Maria Cristina Pereira Rodrigues, sendo padrinhos o sr. Engenheiro Amadeu de Sá Menezes, da cidade de Braga e a sra. D. Maria José Pereira de Carvalho de Macedo, de S. Martinho de Dume, Braga.

Os nossos parabéns.

Cruz e Deus menino — Para o ano corrente foram nomeados os seguintes srs. Carlos Alvarães da Rocha, do lugar da Peça, nosso assinante e Manuel da Costa, do lugar de Sobradelo; do Menino é o sr. Manuel Pereira Martins, do lugar do Pereiró.

Os nossos parabéns e esperamos que sejam tão generosos como os do ano anterior de 1969

Este mordomo do Deus Menino também é nosso assinante.

Tríduo do S. C. de Jesus — Correu muito bem além de muita chuva. A igreja estava sempre cheia de fiéis.

DE TURIZ

Movimento paroquial nestes últimos dez anos, de 1960 a 1970: baptizados, 355; casamentos, 63 e óbitos, 107

Com o nome de Augusta da Conceição foi baptizada uma filha de Mário Oliveira Pires e de Arminda da Silva Valente, sendo padrinhos Luis da Silva Barros e Augusta Oliveira Pires, tios comerciantes da Lage.

Casou também José Armindo Barreto Pinheiro, filho de Severino Pinheiro e de Aurora Barreto com Maria Pereira de Sousa, filha de João Fernandes de Sousa e de Rosa Pereira da Cunha.

Os pais da noiva ofereceram em sua casa um abundante almoço aos numerosos convidados.

Muitas felicidades.

Com 80 anos de idade, faleceu em sua casa, José Dantas, abastado proprietário, casado com Ana da Costa. Paz à sua alma e pêsames à sua família.

Encontram-se em tratamento no hospital de Vila Verde, Maria Marques Antunes, e António Pereira de Abreu, aos quais desejamos completas e rápidas melhoras.

A quase totalidade de caminhos desta freguesia encontram-se intransitáveis, pelo que seria bom a nossa digníssima Câmara Municipal e a Urbanização de Braga visitarem esta freguesia para depois saberem informar a quem de direito a verdade da tristíssima situação do povo desta populosa e dedicada freguesia, a dois quilómetros da sede do concelho; as centenas de crianças da nossa escola, só em botas de água os podem percorrer para cumprir o sagrado e grave dever da instrução, felizmente quase todas têm pais emigrantes, e as que os não têm, a ligação das cento e cinquenta famílias dum metade com as outras cento e cinquenta da outra, decente e praticamente, é impossível, pelo que igreja e escola estão isoladas apesar do enorme sacrifício feito pelo povo para pagar o projecto feito, há oito anos, e que vinha grandemente resolver a referida ligação no seu principal. Vários apelos feitos pelo povo e autoridades paroquiais têm sido inúteis, mercê de informações erradas de quem tinha obrigação de ir ao local e informar-se da triste realidade, cumprindo assim as sábias normas dos nossos dedicados governantes e depois dizerem a verdade. Se esta freguesia tem subido os impostos e sido das mais generosas do concelho para os últimos cortejos e subscrições para 'beneficências' do concelho dando largas dezenas de contos, não terá o direito de pedir e receber alguma coisa? ao menos uma estrada de ligação interna e a luz.

A Comercial de Prado

DE Fernando Duarte Pedroso

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS «TRANQUILIDADE»

Azeites — Mercearia — Vinhos — Refrigerantes — Ferragens

Adubos e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL

VILA VERDE

Telefone, 92115

PRADO

Fábrica de Bordados Regionais

DE Maria Helena Dantas

VARIEDADE DE LINHOS — Toalhas de Mesa em todas as medidas

JOGOS À AMERICANA — Tabuleiros — sacas — guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados em perle e bordados regionais

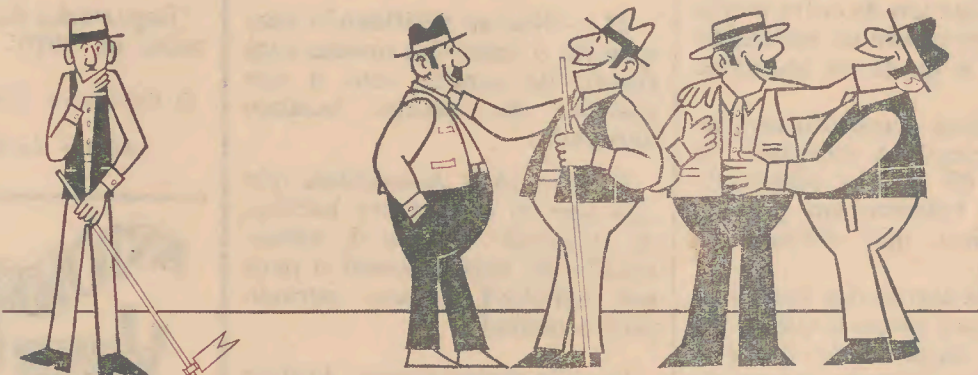
Lugar da Ponte

PRADO

Telefone, 92147

BRAGA

todos o querem... e você?



Você quer ficar de fora, e deixar que os seus vizinhos tenham uvas sãs e gradas enquanto a sua vinha estiola sob os ataques do mildio?

A maioria dos lavradores fez já a sua escolha. Escolheram ANTRACOL e escolheram pela certa. Dois factos bastavam para que a sua escolha fosse um êxito:

UMA PODEROSA ACÇÃO FUNGICIDA

— o ANTRACOL, bem aplicado, forma uma poderosa barreira defensiva que o mildio não consegue atravessar.

UMA PERSISTÊNCIA INULTRAFASSADA

— o ANTRACOL mantém-se activo durante um período que nenhum outro fungicida orgânico ultrapassa. Ora, para além disso, o ANTRACOL combate o pedrado das macieiras e pereiras, retarda ou impede o avermelhamento precoce nas vinhas do Minho, marca perfeitamente a azul as videiras tratadas e elimina o perigo da desfolha nas macieiras Golden,

OS LAVRADORES SABEM TAMBÉM

que, devido às suas qualidades, o ANTRACOL se recomenda para aplicação exclusiva da primeira à última cura, e permite, pela ausência de efeitos fitotóxicos, que toda a planta se desenvolva naturalmente.

PARA SUA COMPLETA SATISFAÇÃO,

os lavradores partem ainda da certeza de que o ANTRACOL, na sua aplicação, é provavelmente um dos fungicidas mais económicos do mercado, beneficiando da vantagem extra de apresentar as suas doses de emprego normal já pesadas dentro de embalagens de expedição, sem o mínimo aumento de preço.

E, para finalizar:

ANTRACOL É UM PRODUTO BAYER

Tem a garantia de qualidade BAYER e assistência técnica em qualquer ponto do país.

Antracol vence o mildio



Antracol... não tem superior

ANTES DE USAR LEIA O RÓTULO

A caminho do Centenário do Santuário de N.ª S.ª do Alívio

No passado dia 24 de Janeiro, na reunião da Comissão Administrativa da Irmandade de Nossa Senhora do Alívio, tomaram-se deliberações muito importantes para dar ao Santuário o lugar que merece, e já em ordem às próximas comemorações do primeiro centenário do início da construção do actual templo.

Estiveram presentes o senhor Arquitecto Vilaça e o mestre de obras senhor António Sá Machado. Deliberou-se dar todo o possível desenvolvimento às obras de modo que a Capela-Mor fique concluída em 1972, sendo então todo o templo sagrado.

OBRAS NO RECINTO À VOLTA DO SANTUÁRIO

Também foram mandadas construir instalações sanitárias condignas e higiénicas. Tendo eu visto a ornamentação do recinto à volta do Santuário e a regulamentação do trânsito, estudou-se uma estrada de rodovia em volta do adro, que terá em alguns locais dupla faixa de rodagem e parques de estacionamento. Deste modo será des congestionado o trânsito nos dias de grandes concentrações e desviado da estrada nacional. Nas próximas peregrinações, já temos parte dessa realização.

Vai pedir-se à Direcção das Estradas do Distrito de Braga, a ampliação da largura da estrada nacional, aproveitando as antigas valetas e ainda o terreno entre as árvores.

Projectou-se uma estrada municipal de ligação a poente do Santuário à estrada da Lage à nacional, ou à mesma nacional.

Apelo aos devotos de Nossa Senhora do Alívio, em especial aos emigrantes e ausentes.

A Capela-Mor, que vai ser uma obra de arte, para servir de altar a Nossa Senhora do Alívio, será construída em especial pelos vilaverdenses ausentes e emigrantes, e ainda por todos os devotos. As obras imediatamente projectadas custarão cerca de mil contos.

Já recebemos vários donativos, que publicaremos em breve. Foi paga a primeira prestação ao mestre de obras

de vinte e cinco contos, que proveio dos vilaverdenses ausentes e devotos, para a Capela-Mor.

No ano de 1969 verificou-se o seguinte movimento de receita e despesa do Santuário:

Saldo do ano anterior, 22 630\$90; receita 311 049\$80 inteiramente de esmolas; gastaram-se 312 924\$50, sendo a maior parte em pagamento das obras do transepto e zimbório. Apesar da receita ser a maior de todos os tempos deste Santuário, ainda ficam dívidas no valor de cento e sessenta contos e meio que há para construir. Seguiu o saldo para 1970 de 20 756\$20.

CASAMENTOS NO SANTUÁRIO

No dia 11 contraíram matrimónio o sr. Augusto Machado Ferreira, desta freguesia de Soutelo com a gentil menina Maria Alice da Silva Costa da freguesia de Vila Verde; ele é filho de Custódio José Ferreira e de Custódia de Sá Machado, e ela de Joaquim da Costa e da sra. D. Ana da Conceição da Silva.

Foram padrinhos o sr. Mário Augusto Ferreira Bacelar Alves, muito digno gerente do Nosso grémio e a sra. D. Maria Armanda de Abreu Araújo Guerreiro Mota, professora oficial.

No dia 24 contraíram matrimónio o sr. José de Sousa, da freguesia de Santa Maria de Prado, filho de Firmino António Ferreira e de Rosa de Sousa, com a gentil menina Maria da Conceição Padroa Gomes, também de Prado, filha de António Maria Gomes e de Maria das Dores Teresa Padroa. Tiveram como padrinhos o sr. António José Gomes e a sra. D. Rosa de Sousa Ferreira.

No dia 25 João Peixoto Nogueira, natural de Soutelo, filho de Manuel Gonçalves Nogueira e de Teresa Dias Peixoto, com a menina Maria da Conceição da Costa, natural de Palmeira, Braga, filha de António Lopes da Costa e de Rosa da Costa.

Foram padrinhos, a sra. D. Josélia Bicker Gomes de Teles Sampaio Machado e o sr. Engenheiro Adriano Ramos Gomes Machado.

Que sejam muito felizes, e que Nossa Senhora do Alívio os cobre de Bênçãos.

VILA DE PRADO

CANTANDO OS REIS

Em tempo oportuno, anunciamos que dois grupos da terra, o «Conjunto Oferece» e o «Sucesso da Noite» iriam cantar os Reis cujo produto revertia a favor das obras da Igreja Nova. Exactamente não sabemos qual foi o resultado, só sabemos que ultrapassou 16 contos. Pois os dois conjuntos, no dia 15 de Fevereiro, vão ao palco pelas 20,30 horas para se exibirem perante o público que irá concorrer ao Salão. No programa está prevista a «entrega» do seu esforço e da boa-vontade de todas as famílias. Aqui lhes queremos render a nossa homenagem enviando a todos os nossos parabéns.

MISSÃO SÓCIO-CULTURAL

Termina, oficialmente, no próximo dia 8 de Fevereiro, as actividades da Missão Sócio-Cultural que esteve nesta Vila de Prado, desde o dia 3 de Novembro, com um grupo de Assistentes Sociais a proporcionar cursos de carácter formativo a rapazes e raparigas de todas as idades, na Casa do Povo.

Neste momento elabora-se o programa de encerramento que constará, mais ou menos do seguinte:

Dia 8 de manhã: Missa às 10 h. na Cripta, com a colaboração dos dirigentes e alunos do curso.

De tarde: Inauguração da uma exposição na Casa do Povo de Trabalhos das alunas do Curso de Formação Familiar Rural. Trabalhos manuais executados pelas crianças.

De tarde: Inauguração de uma exposição de diplomas às alunas — tarde recreativa.

CABELEIREIRA

Maria Raquel Baptista de São Miguel Gomes
EM PRADO

No Bairro Novo de S. Sebastião, com larga experiência, e tendo percorrido salões da especialidade em Coimbra, Santarém e Lisboa.

Estabelecida na Vila de Prado. Preços sem concorrência.



— Além doutras alterações nos Códigos Fiscais, foi elaborada de dezoito contos para 30 o limite de isenção do imposto profissional. Taxas a cobrar sobre o rendimento anual:

Até 40 contos, 1 por cento; até 80 contos, 2 por cento; até 120, 3 por cento; até 160, 4 por cento; até 200, 5 por cento; até 250, 6 por cento; até 300, 7 por cento; até 400 contos, 8 por cento; até 500, 9 por cento; até 600, 10 por cento; até 700, 11 por cento; até 800, 12 por cento; até 900, 13 por cento; até 1000 contos, 14 por cento; mais de 1000 contos, 15 por cento.

— Tendo em atenção as dificuldades ponderadas ao Governo pelo sector privado, vai ser publicada pelos Ministérios do Interior e das Comunicações uma portaria adiando para 1 de Julho de 1970 a entrada em vigor do novo regime jurídico dos ciclomotores, que deveria iniciar-se no dia 1 do corrente.

Nestes termos, os veículos com características de ciclomotores continuarão até 30 de Julho de 1970 a ser considerados como velocípedes com motor, iniciando-se o período de troca dos seus livretes e licenças de condução somente a partir de 1 de Julho seguinte.

— Por despacho do sr. director-geral dos Combustíveis, os preços dos combustíveis líquidos ficaram assim: gasolina super, 6\$50 o litro; gasolina normal, 5\$60; gasóleo, 2\$60.

— O Papa Paulo VI, ao receber a delegação do Congresso Internacional de Direito Canónico, declarou: «a Igreja não pede qualquer privilégio mas tem necessidade de liberdade». O Papa aproveitou a ocasião para fazer um aviso contra um excesso de «legalismo e formalismo».

Não interessa, disse, que a Igreja em conflito com a sociedade civil, que se separe dela, que se lhe oponha desejo dominá-la ou que pretenda ter privilégios. Privada do seu poderio temporal e desprovida de qualquer ambição deste género, a Igreja quer ver garantido o livre exercício da sua

Do dia mais longo... à noite mais curta

(Notas de uma viagem)

À semelhança do mestre universitário que, após o interregno de alguns anos das suas lições, começou a leccionar como se nada houvesse desde o dia da véspera, começando: «pois como iam os dizendo...» também a mim, depois de ter deixado estas colunas por uns 5 meses, por motivos patentes mas que não vêm agora para o caso, me toca dizer o mesmo... Depois da visita ao de Yongstown, seguimos para a cidade de Niagara para admirar pela segunda vez (agora de dia e do lado americano, porque a primeira vez foi de noite e pelo lado do Canadá) as célebres cataratas do Niagara.

Arrumado o carro e percorrida, em algumas centenas de metros, a margem do rio Niagara, em altas arribas sobranceiras ao mesmo rio e resguardadas por arames para ninguém imprudentemente delas cair, olhando para o Canadá, separado de nós apenas pelo candaloso rio, dirigimo-nos para a Torre Showing, donde, de flanco se podem observar a vários planos a 2.ª queda americana, mesmo ali ao pé, a seguir a ilha, ainda americana que separa as duas quedas e os rápidos que as antecedem e mais longe a 1.ª e maior queda, um semi-círculo, que divide os dois países. A entrada para a ponte que dá acesso à referida torre é feita por uma «borboleta» que automaticamente accionada por uma moeda de meio dólar introduzido num receptáculo próprio, dá passagem a uma pessoa de cada vez. As crianças são dispensadas desta formalidade: por outra entrada anexa aberta por solicito funcionário, passam gratuitamente.

No breve percurso desta ponte, pode-se observar a beleza do panorama das duas margens: americanas e canadianas. É realmente belo, mas

é mais bonito visto do lado do Canadá, em que as quedas de água se vêm de frente, enquanto que aqui, do lado americano, são vistas de flanco. Na torre, tomado o ascensor próprio, que funciona continuamente e com as entradas e saídas, reguladas por funcionários privados, numa ordem impecável, subimos à plataforma cimeira, a mais de uma centena de metros de altura, sobre o nível da água. Depois de observada a paisagem, pela mesma forma descemos ao último piso, mesmo nas rochas sobre a margem do rio.

À saída da torre, para os lados da catarata americana, todo o espaço de movimentos está delimitado por rede metálica, além da qual nenhum curioso observador pode avançar, sobre perigo de resvalar, pelas rochas molhadas com a constante neblina ou chuvisco da catarata, para o abismo do rio revolto. Feita uma visita rápida à loja de lembranças postais e quinquilharias (e em que não faltava uma pequena estação de correio) que funcionava ali mesmo, na base da torre, ainda nos dirigimos para o barco especial de «ferro-booth» que, do lado americano, recebe turistas para digressões pelo rio até ao ponto mais próximo possível das quedas, à semelhança de outro barco que do lado do Canadá proporcionava os mesmos passeios. Mas notamos que a afluência de turistas, apesar de ser dia de semana, era tanta, que só dali a duas horas nos chegaria a vez de, na pequena estação de espera e embarque, envergamos o fato impermeável (com capuz e tudo) de protecção para a forte neblina das cataratas, impermeável que do lado americano é preto e do lado do Canadá é amarelo. E não tivemos a paciência, mesmo porque deitamos tarde, de esperar na bicha, como duas religiosas que à nossa frente tiveram a pachorra de tomar o seu lugar, respeitadas, nos seus hábitos, por toda a gente.

E regressamos ao carro, para recolher a casa, em Rochester, pela já conhecida entrada n.º 31. Pelo caminho vimos vários parques de estacionamento de autocarros escolares, exclusivamente destinados ao transporte de crianças entre as suas casas e escolas ou colégios de estudo. Era já noite quando chegamos ao n.º 226 da avery Straet (rua) e aí tivemos o prazer de encontrar mais um sobrinho (o mais velho e que não via há uns 38 anos), que com a esposa e filhos veio da Califórnia, em 5 dias de automóvel, através de toda a América, para nos reunirmos em convívio familiar.

O dia 23 de Agosto, depois da missa diária e de abraçarmos de novo o sobrinho arquitecto que hoje voltara dos afazeres e cuidados que o levaram a Boston por alguns dias, chamado de urgência por causa de projectos que tinha entre mãos e um pequeno assalto à sua residência feito por meninos mal educados, foi ocupado um passeio, no carro do recém-chegado da véspera, pelos arredores de Rochester até às margens do lago Oestário, onde rara é a nesga de possível acesso à água, pois as leis americanas concedem o exclusivo e individualista direito de usufruto das margens e ainda uns metros pela água fora, para pesca, aos donos dos prédios confinantes. E tantos eles são, aqui nos arredores da cidade, que quase barram totalmente a vista do lago a qualquer turista que passe na estrada marginal, com os prédios construídos entre esta e o lago. Foi num pequeno acesso à água, junto a um pequeno canal de escoamento de águas, que pudemos aproximar-nos do lago, onde apenas apreciamos as pequenas vagas que batiam na praia, com a água turva de terra, como já descrevi na viagem ao Canadá, e a distância um pequeno barco, cujos ocupantes se dedicam ao desporto da pesca, em frente ao canal. Ao longe, só nevoeiro e, mesmo que estivesse claro, só veria céu e água, pois daqui, como já observei, não se avista o Canadá e a cidade de Toronto, mesmo em frente, do outro lado do lago.

(Continua)

Cantinho do Soldado

RECORDAR É VIVER

Há certos momentos na vida em que a nostalgia da solidão nos faz recordar. Temos todos concerteza boas e más recordações. As boas recordações podemos compará-las com a Primavera, com os campos floridos e o aroma das flores pairando no ar, ou com uma lua-de-mel sem contrariedades onde tudo são rosas. Mas nem todas são boas recordações.

Temos certos dias em que a vista de certa paisagem, a leitura de um livro, uma pessoa que encontramos ou uma palavra que ouvimos bastam para avivar o espírito e lembrar o passado.

A alma fica anunciada por uma recordação triste ou radiante, cheia de ilusões lembrando doces jardins floridos de belas saudades.

Sorrir? Chorar? Isso que importa?

As vezes sinto-me só, um ser longe dos outros no silêncio duma noite escura. À cabeceira da cama uma pequena lanterna que me faz recordar a minha pequena aldeia onde a electricidade não chegou ainda. Leio e releio uma carta, ou um livro para afugentar as recordações. E que importa recordar? Só nos trás tristezas!... Mesmo assim recordo e recordar é viver.

Um dia já muito longe disse adeus à minha terra e vim para a vida militar. Fui instruído para vir defendê-la de traições inimigas. Depois de intruído embarquei, para Moçambique.

Mas não há dúvida que o tempo passa porque em breve voltarei para a família e dos amigos, convicto de que soube dar à pátria o que ela de mim exigia. De novo regressarei à minha terra talvez um pouco mais evoluído e eu mais homem, mais terno, visto que dois anos se passaram já.

Recordar? Como sabe bem re-

cordar agora. Vibra dentro de mim a saudade dum rosto belo e tão querido que à despedida vi banhado em lágrimas. Recordo aquele rosto com uns olhos castanhos alegres e que nesse dia estavam tristes, chorando. Um beijo que chegou ao mais íntimo do meu ser e que mais triste tornou aquele momento na hora da despedida.

E agora penso que em breve voltarei a ver aquele rosto, aqueles olhos bonitos, desta vez sem a tristeza nem lágrimas, mas sim com o resplendor da alegria e um sorriso nos lábios sequiosos que outrora me beijavam e que em breve voltarão a beijar-me com amor para matar as saudades acumuladas durante dois anos que me parecem dois séculos.

Enquanto Deus me der vida

A alma vida e amor,
Eu tudo por ti darei
Foi essa a jura que fiz
Desde o dia em que te amei.

Quando contemplo o teu rosto
A minha vida consolo
E quase sinto desejo
De pegar em ti ao colo.

Mulher alguma na vida
Tem para mim tal valor
Teu rosto gentil aroso
Como é lindo meu amor.

Sou teu, sou teu com ardor,
Luz pura do meu destino!
Eu creio bem que este amor
É quase um sonho divino.

Ergo ao céu este protesto,
Por teu amor, minha querida
Amar-te, OH! Eternamente
Em quanto Deus me der vida.

Do Jeremias para a Teresa Maria A. L. B.

NEM FILHOS PODEM TER!

(Continuação da 1.ª página)

são também seres humanos, talvez olhem espantados e surpreendidos. Não é isso que lhes importa, chega-lhes a sua humanidade. Além do mais, basta que nos reportemos às duas últimas guerras, para vermos até que ponto os alemães se consideram os seres superiores. Para eles todo o resto é escumalha.

E como escumalha que é, assim a tratam. Esta proposta abjecta é bem o testemunho evidente disso.

Que um casal de emigrantes, encontrando-se com esperanças de uma vida melhor, deseje ter um filho, isso para eles é inconcebível e idiota. Que outros casais queiram o mesmo, continua para eles a ser absurdo e incómodo. Porque pensam que mulheres grávidas não servem para nada, sobretudo porque são emigrantes, e podem não render tudo o que eles exijam.

Que as mulheres alemãs tenham filhos está certíssimo. É bom que nasçam mais alemães, mais arianos puros. Agora filhos de portugueses, podendo não as deixar trabalhar tanto,

isso não, seria só um empecilho, um obstáculo, uma estupidez. Não, os emigrantes não têm direito a ter filhos! Os emigrantes não têm direito à vida! Os emigrantes só têm que trabalhar como animais de carga, sem pensar, sem amar, sem sonhar, sem ter desejos de qualquer espécie além desse trabalho!

Parece-nos na verdade o cúmulo da degradação. Alguma vez a tal firma se teria lembrado de fazer idêntica proposta às mulheres alemãs. Não, essas são humanas, têm os filhos que querem. As nossas, visto que assim são consideradas, assim as tratam.

Estamos, pois, perante um verdadeiro atentado à liberdade humana. Terá dele conhecimento a Junta da Emigração? Será esta a moral de uso caseiro alemão? Será isto moral que um país católico como o nosso possa admitir? Cremos que não, cremos que isto merece uma resposta.

A nossa está dada: só não choramos, porque tanta tristeza nos causa vômitos e náuseas. Em «Actualidades»

Conclusões da Reunião de Imprensa Não-Diária

(Continuação da 1.ª página)

- promovidas através do Ministério do Ultramar e da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e com a colaboração da TAP, a exemplo do que já se fez para o Brasil com os chamados «Vóos da Amizade».
- Deve também organizar-se cruzeiro marítimo, para os que tenham mais tempo à sua disposição e aproveitamento simultaneamente para a realização, a bordo, de um Curso de Jornalismo, dado por mestres experientes e convidados especialmente;
 - É reconhecida a utilidade da promoção anual de encontros regionais, por zonas do País, devidamente escalonadas e, sempre que possível, relacionados com acontecimentos locais de importância, sem esquecer porém quase torna igualmente indispensável a organização de encontros a nível nacional, embora mais espaçados no tempo;
 - No entanto, deverá efectuar-se, já em 1970, possivelmente na Primavera, durante o Festival da Flor, na Ilha da Madeira, um encontro a nível nacional, para cuja realização estão oferecidas determinadas facilidades pela representante do jornal «Eco do Funchal».
 - Fica definitivamente assente que todos os encontros sejam estruturados sobre uma agenda de trabalhos previamente preparada e fornecida aos participantes com a devida antecedência;
 - Fica igualmente estabelecido, em definitivo, que os encontros nacionais serão realizados sob a responsabilidade directa do Grémio e que os encontros regionais podem ser organizados por publicações locais, individualmente ou em conjunto, mas também sob a orientação do Grémio.
 - Os encontros de colaboradores das páginas especializadas, nomeadamente das chamadas páginas culturais, serão efectuados do mesmo modo, portanto com aprovação prévia da agenda de trabalhos e sob a responsabilidade dos directores das publicações;

Penas a que ficam sujeitos

(Continuação da 1.ª página)

Determina-se ainda que, por parte daquele que sair ou pretender sair do País houver o propósito de se subtrair ao serviço militar, o mínimo das penas será de dezoito meses a três anos. O intermediário no recebimento das quantias ou valores será punido com as mesmas penas, mas atenuadas.

- Os agremiados compreendem perfeitamente que, todos em conjunto, constituem o Grémio e que, portanto, devem contribuir com o seu apoio directo para as próprias actividades do Organismo que os representa;
- Reconhece-se a necessidade e a conveniência da criação de Centros de Repouso e Férias para os trabalhadores da Imprensa-não-diária. A concretização desses encontros deverá ser entregue ao estudo de uma comissão especial, a nomear pela Direcção do Grémio;
- Deve insistir-se, junto da Administração dos CTT, pela revisão dos problemas que afectam a vida administrativa dos jornais, procurando-se soluções práticas e atendendo-se principalmente à utilidade pública da Imprensa-não-diária;
- Reconhece-se a vantagem de organizar cursos rápidos de formação profissional para os responsáveis da Imprensa-não-diária e, nessa ordem de ideias, deparar promover-se a efectivação desses cursos em zonas determinadas do País, com a colaboração das entidades locais.

Rancho Típico Infantil de Vila Verde

(Continuação da 1.ª página)

Mas, por detrás de tudo isto, está o problema de ordem económica com que se debate. As despesas são enormes, e principalmente este ano em que este grupo está empenhado na remodelação dos vestuários devido às precárias condições de uso de alguns.

Devido a isso, já solicitaram os bons ofícios das entidades oficiais e particulares para a concessão de alguns subsídios, dos quais se espera um acolhimento simpático.

E assim este agrupamento tem divulgado as suas danças e cantares, através de gravações em discos e exhibições, como até os trajes que são uma amostra viva do espírito vilaverdense dos seus antepassados.

A direcção deste Rancho Típico Infantil está de parabéns e, pelo seu trabalho e espírito associativo, além do desejo de levar sempre longe o nome da terra, merece bem o apoio das pessoas e entidades.

Pela Redacção e Administração

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

António Soares Ribeiro (com 100\$00) do Porto, até 26-9-970; Fernando da Mota Coelho (Moçambique), com 114\$80, até 19-6-970 e João Climaco Gonçalves dos Santos (Porto), até 26 de Janeiro de 1971.

NOTA

Como entramos em novo ano, é tempo de renovar as assinaturas. Agradecemos que o façam directamente. Quem tem contas abertas no Banco FONSECAS & BURNAY pode fazer o pagamento por seu intermédio, bastando escrever uma carta ou postal ao respectivo Banco que se encarregará de entrar em contacto connosco.



Preço da assinatura anual

Continente	35\$00
Ultramar e Brasil... ..	60\$00
» (via aérea)	145\$00
França e outras nações	70\$00
França e outras nações (via aérea)	165\$00
Número avulso	1\$50

— O pagamento deve ser sempre adiantado.

— Para mudar de direcção enviar 2\$00 em selos.

— O pagamento pode ser feito em dinheiro português, em moeda estrangeira ao câmbio actual, em cheque ou vale do correio.

— Publicam-se todas as fotografias que nos enviem, mas devem sem acompanhadas de 50\$00.

DESPORTOS

CAMPEONATO REGIONAL I Divisão

Na 9.ª jornada do Regional da I Divisão, a nota de destaque foi dada pelo Prado, bom vencedor no campo do Maria da Fonte e único visitante que conseguiu ganhar.

Merecem também realce os empates conquistados fora pelo Ponte da Barca, Vieira, Fão e Valenciano, bem como o expressivo êxito do Esposende sobre o Ancora.

Normal a vitória do Monção sobre o Sequeirense.

Resultados gerais

9.ª jornada

Forjães-Vieira, 1-1
«Os Galos»-Valenciano, 0-0
Santa Maria-Fão, 1-1
Valdevez-Ponte da Barca, 1-1
Esposende-Ancora, 7-0
Monção-Sequeirense, 3-1
Maria da Fonte-Prado, 2-3

Resultados gerais

10.ª jornada

Vieira-«Os Galos», 4-0
Valenciano-Santa Maria, 2-1
Ancora-Monção, 1-2
Sequeirense-Maria da Fonte, 2-0
Ponte da Barca-Esposende, 1-0
Fão-Valdevez, 1-0
Prado-Forjães, 4-2

Classificação

Santa Maria, Valdevez e Vieira, 14 pontos; Esposende, Fão e Monção, 13; Forjães e P. da Barca, 11; Valenciano, 9; Maria da Fonte e Prado, 8; Ancora 5; Sequeirense, 4 e «Os Galos», 3.

CAMPEONATO REGIONAL II Divisão

Na ronda da 9.ª jornada, merecem destaque os triunfos conquistados fora de casa pelo Palmeiras e pelo Marinhas.

Resultados gerais

9.ª jornada

Ribeirão-Neves, 3-1
Apúlia-Marinhas, 0-3
Dumiense-Palmeiras, 2-3
Amares-Taipas, 3-5
Vilaverdense-Oliveirense, 2-0
Celoricense-Tadim, 5-1

A ronda da 10.ª jornada teve como nota saliente o facto de todos os visitantes terem ganho, pelo que o Taipas e o Celorós se mantêm nos primeiros lugares.

Resultados gerais

10.ª jornada

Celorós-Ribeirão, 2-1
Palmeiras-Amares, 4-1
Taipas-Vilaverdense, 2-1
Oliveirense-Celoricense, 4-2
Neves-Apúlia, 2-0
Marinhas-Dumiense, 2-1

Classificação

Taipas, 17 pontos; Celorós, 15; Marinhas, 13; Ribeirão, 12; Dumiense, Vilaverdense e Oliveirense, 9; Apúlia, Neves e Palmeiras, 8; Amares, 7; Celoricense, 4 e Tadim, 1.

CAMPEONATO NACIONAL I Divisão

A ronda da 15.ª jornada do Nacional da I Divisão foi altamente proveitosa para o Sporting, pois além de ter batido a forte equipa do Setúbal beneficiou da derrota sofrida pelo Benfica em Guimarães.

Resultados gerais

15.ª jornada

Guimarães-Benfica, 2-1
Belenenses-Varzim, 1-0
Académica-Porto, 1-2
Cuf-Barreirense, 0-1
Boavista-União de Tomar, 2-0
Sporting-Setúbal, 3-1
Leixões-Braga, 2-1

A 16.ª jornada do Nacional da I Divisão foi ensombreada com um caso insólido e cremos inédito em jogos da Divisão Maior — a invasão do Estádio da Luz por parte do público que assistia ao Benfica e Belenenses. O jogo foi interrompido aos 42 minutos da 1.ª parte e o árbitro, alegando precárias condições físicas, decidiu terminá-lo ali. Um «caso», pois, que vai dar muito que falar e para cuja solução se vai debruçar a F.P.F.

Resultados gerais

16.ª jornada

Guimarães-Leixões, 2-0
Benfica-Belenenses (suspensão) quase no fim da 1.ª parte.
Varzim-Académica, 2-2
Porto-Cuf, 2-0
Barreirense-Boavista, 2-0
União de Tomar-Sporting, 0-3
Setúbal-Braga, 7-1

Classificação

Sporting, 28 pontos; Benfica, 21; Setúbal, 20; Varzim, 19; Barreirense e Porto, 18; Guimarães, 17; Belenenses, 16; Leixões, 14; Académica, 13; Braga, 11; Cuf, 10; U. de Tomar, 9 e Boavista, 8.

São Sebastião em Prado

“Não há feira como esta..”

O dia estava de sol Primavera, apesar da chuva contínua na véspera. A «feira dos 20» — como é conhecida — esteve concorridíssima. Este ano, segundo disseram os negociantes de gado, fizeram-se as maiores transacções de sempre. O 20 de Janeiro foi à terça-feira: na feira de Braga apenas apareceram duas raças e um touro que acabaram por vir para Prado. Não há dúvida: o S. Sebastião tem a predilecção de todos os negociantes que afirmam com sinceridade que «não há feira como

esta». Daí a razão porque vêm negociantes de toda a parte, mesmo do sul.

A verdade, porém, é que torna-se necessário «dar espectáculo» também para os milhares de pessoas que se deslocaram para o amplo recinto e que nesse dia fazem «dia Santos». Notam-se, por isso, grandes lacunas que é preciso remediar e é à população local que fazemos um apelo. Já sabemos que se faz muito comércio e que todas as casas ficam transformadas em pensões tudo se vende nesse dia Mas que ofereçamos nós?

Conversando com alguns negociantes de gado, foram unânimes a sugerir para o próximo ano:

- Uma corrida de cavalos organizada;
- Prémios para o proprietário que apresente maior número de cabeças de gado;
- Prémios para os melhores exemplares.

Isto lhes parecia o mínimo que uma Comissão organizada para o efeito, pedindo a colaboração do Grémio e a outras entidades, devia proporcionar aos que aqui vêm para que a Feira de S. Sebastião tivesse o nível duma feira anual.

Os comerciantes eram da opinião ainda que a «feira dos 20», realizada cada mês nesse dia estava garantida se por acaso a mesma Comissão tratasse a sério da sua restauração junto da Câmara Municipal.

Serão válidas estas perguntas? Hoje, mais do que nunca, agora em relação à feira mensal, esta sugestão tem acuidade. Está visto: os comerciantes acham que Prado é um grande centro, para estar garantida esta realização que só viria a valorizar-se comercialmente a zona. Falta aparecer «alguém» que dê o pontapé de saída. Numa terra onde há futebol, será difícil arranjar um «avançado centro»?

Banco FONSECAS & BURNAY

o primeiro a instalar-se no Canadá

De avião, partiu para Toronto o sr. Manuel Alfredo Gomes Pedrosa, designado pelo Banco FONSECAS & BURNAY para seu representante no Canadá, onde, como já foi anunciado, aquele Banco abrirá em breve um escritório de representação que o sr. Gomes Pedrosa chefiará.

Esse escritório, que será o primeiro de um Banco português naquele país, tem em vistas assegurar um maior apoio ao nosso comércio externo no Canadá, que procurará desenvolver e garantir uma mais eficiente ponte financeira entre os milhares de portugueses que ali residem e as suas famílias em Portugal, colaborando, também, quanto possível, para a valorização local do nosso turismo.

O sr. Gomes Pedrosa estudou no Canadá, em Montreal. Desempenhou no Banco FONSECAS & BURNAY diversas funções dentro do sector estrangeiro, que o habilitaram especialmente para o exercício do importante cargo que agora foi ocupar.

Um pedido ao senhor Ministro das Obras Públicas

(Continuação da 1.ª página)

O Governador Civil do Distrito, senhor Comendador António Maria Santos da Cunha é o portador do pedido. É de grande interesse para o Concelho de Vila Verde e para o turismo distrital.

O nosso jornal torna-se o portavoiz do entusiasmo do povo deste Concelho por esta obra valiosa.

